

os fatos ao acidente; descreve o seu desenlace, o novo ambiente em que se encontra e, acalmando os pais, traça o procedimento que julga correto para o futuro. É uma comunicação que demonstra as atribulações que atravessam os espíritos de todos que foram envolvidos pelos fatos narrados, inclusive o do comunicante.

A segunda missiva (1.3.86) já espelha o que Junior foi na vida terrena: um jovem intimamente alegre, calmo, caridoso e, principalmente, modesto.

A terceira (4.7.86) reflete a preocupação do filho com a saúde do pai. Ensina a respeito da proteção dos espíritos no ambiente hospitalar e, principalmente, sobre o poder da prece.

Na quarta (28.9.86), Junior discorre sobre atos e fatos familiar. Nota-se ainda seu apego às coisas terrenas.

A quinta epístola, recebida na véspera dos finados de 1986, é dedicada aos "mortos-vivos". Doutrinariamente, é elucidativa; literariamente, é poética.

A sexta mensagem (14.2.87) é uma verdadeira lição de tolerância religiosa.

Na carta de 3.5.87 - sétima - há a força do estímulo e do entusiasmo.

Na madrugada do dia que marcava o segundo ano do acidente que vitimou Junior (12.7.87), ele deu sua oitava mensagem. Já com o espírito mais estabilizado, recorda as minúcias do evento, complementando então a primeira missiva. É um hino de louvor à resignação e aos desígnios da providência divina. "Se formos fazer a listagem dos benefícios que recebermos nesses dois anos, todas as nossas dores ficarão para trás", resume ele.

Para melhor compreensão das mensagens - prova insofismável da comunicação dos chamados "mortos"

com os chamados "vivos", nelas foi efetuada a necessária numeração, com a significação abaixo:

- (1) - Junior desencarnou no dia de seu aniversário, completando 27 anos.
- (2) - Realmente, dia 12.07.85, sexta-feira, nasceu de sol claro, numa manhã das mais belas.
- (3) - O pai de Junior se encontrava, no dia do acidente, em uma de suas fazendas. Dias antes, em comunicação por rádio, com seu filho, que se encontrava em Ituverava, informara ao mesmo que a festa de seu aniversário seria no sábado, dia 13, conforme combinação que fizera com a esposa e quando chegaria da fazenda. Junior, porém, ao chegar ao lar, em Campo Grande, insistiu com a mãe que o pai viria à tarde de sexta, para seu aniversário. Realmente, seu pai veio. Avisado pelo rádio, ao meio dia de sexta, do acidente ocorrido com o filho, chegou em casa não para a festa de seu aniversário mas, sim, para o seu velório.
- (4) - Aristides de Paula Leão, avô paterno de Júnior. Nasceu em 28.8.1888 e desencarnou em 6.5.1976. Homem de extraordinária bondade, espírita convicto, fazia da caridade o seu apostolado.
- (5) - Aristides Waldomiro Nery, nasceu em 1.12.1883 e desencarnou em 29.1.1962. Kardecista vibrante, contemporâneo de Eurípedes Barsanulfo, palmilhou, tal como o mestre de Sacramento, a estrada da humanidade, da caridade e do bem servir ao próximo durante toda sua vida. Residia, quando vivo, em Igarapava, de cujo Centro Espírita foi um dos fundadores.

Repare-se que o diminutivo "Lineuzinho" era o chamamento comum com que o avô designava o neto, quando em vida.

- (6) -Etelvina Augusta Barbosa (Dona Filhinha), desencarnada em 3.12.1926, bisavó materna de Junior e mãe de Joana Faleiros Telles, avó, que vive em Ituverava (SP).

É de se observar que a mãe de Junior, no recôndito de seu coração, em suas preces, solicitava a Deus que se Junior efetuasse alguma mensagem, que ele, se possível, citasse o nome de Da. Joana, da irmã (Sandra Maria) e que esclarecesse o acidente.

- (7) -Sandra Maria Leão Fernandes, irmã.
(8) -Ituverava (SP), onde Junior nasceu e onde cujos restos mortais estão enterrados. Por mais longe que estivesse, mensalmente visitava a avó Joana, naquela cidade.
(9) -Os laudos técnicos foram guardados pelo pai, que deles não deu pleno conhecimento à mãe. Esta, achando-os, leu-os, sem avisar ao esposo.
(10) -Cumprir observar que o pai não foi citado. Este tinha plena convicção (por intuição e pelo resultado de palestras com as pessoas que primeiro assistiram ao acidente) que quando o filho fora carbonizado, já se encontrava morto.
(11) -Luciana Aparecida Rodrigues - namorada, ao que consta, foi a primeira pessoa a levar Junior a um Centro Espírita. Segundo ela, ele discorria com facilidade sobre a doutrina kardecista.
(12) -Ao pensarem em obras de beneficência, o pai, Li-

neu, tendia aos auxílios à infância. A mãe, Elza, à velhice. Junior aqui, como adivinhando o recôndito do pensamento dos pais, aponta novo caminho.

- (13) -Dr. Saturnino Fernandes, cunhado de Junior, esposo de Sandra Maria, detentores de um casal de filhos pequenos.
(14) -Junior sempre, em quaisquer documentos tinha o costume de assinar o nome por completo.
(15) -Vide o tópico "O Acidente", dos ESCLARECIMENTOS. O pai de Junior tinha plena convicção que quando o corpo do filho fora carbonizado, já ocorrera o desencarne.
(16) -Vide o tópico "O Acidentado, dos "ESCLARECIMENTOS": raríssimas pessoas sabem que as duas propriedades de Junior foram colocadas por seus pais em seu nome e no do seu cunhado.
(17) -Joana Faleiros Telles, avó materna, por quem Junior tinha especial carinho e enorme afinidade. Residente em Ituverava (SP) - Católica convicta, nasceu em 24.6.1909.
(18) -Ao escrever sobre suas saudades, o espírito de Junior se emocionou o suficiente para que as lágrimas corressem silenciosamente pelo rosto do médium que, provavelmente inconsciente, teve molhada a lapela do seu paletó.
(19) -A propósito, em teste psicológico realizado em 18.3.75, a fim de determinar a vocação profissional de Junior, então com 17 anos, o Professor Geraldo Rolim Ruggeri, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, consignou como um dos tra-

gos atuantes de sua vida psíquica: "Espírito de justiça, bondade, tolerância, caridade e religiosidade", "aliados a censura moral severa".

- (20) - Alayde de Paula Silveira, desencarnada em 29.6.75, em Ituverava (SP) avó paterna: apesar de instrução primária e de não ser afeita à leitura, foi, quando encarnada, notável médium psicofônica inconsciente, havendo transmitido mensagens belíssimas, de origens várias, como dos espíritos Humberto de Campos, Eurípedes Barsanulfo e outros.
- (21) - Quando Francisco Cândido Xavier começou a psicografar a presente mensagem, os que estavam perto do grande médium gentilmente acenaram à mãe de Junior, avisando-lhe que se tratava de comunicação de seu filho. Um pouco antes de ser escrito o parágrafo a que esta anotação diz respeito, Elza havia se concentrado, pedindo ao filho que lhe instruisse sobre o destino dos objetos que lhe pertenceram quando encarnado. Incontinenti, como se ouvisse o pedido da mãe, o espírito deu-lhe as instruções solicitadas. Foi um momento de grande emoção, que levou Elza ao pranto.
- (22) - Em 17.04.86 o pai, Lineu, submeteu-se a operação cirúrgica para implantação de pontes de safena, no Instituto do Coração em São Paulo.
- (23) - Como é natural, ao perder seu único filho homem, o pai de Junior caiu em enorme depressão e apatia, culminando na operação acima.
- (24) - Ituverava, cidade natal de Lineu, nasceu às margens do Rio do Carmo, próxima a linda cachoeira,

denominada Salto Belo e onde, hoje, existe aprazível parque de recreio.

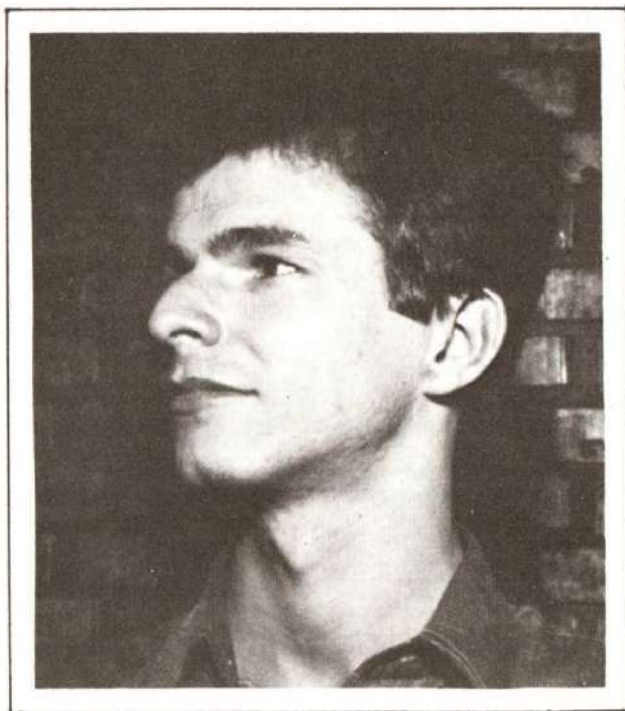
- (25) - Tataravô do comunicante, pela linha materna. Intendente do Carmo da Franca, de 1891 a 1899.
- (26) - Um dos desbravadores do Carmo da Franca, atual Ituverava, no nordeste paulista.
- (27) - Falecido filho de Da. Yolanda Cezar, residente em São Paulo e espírita benemerita. É autor espiritual de inúmeras e belíssimas mensagens, algumas já em livros.
- (28) - João Ferreira Telles, avô materno de Junior, marido de Da. Joana Faleiros Telles. Nasceu em Ituverava (SP), em 4.8.1906 e ali faleceu em 1.2.71.
- (29) - Da. Joana - (78 anos de idade) - é católica praticante. As mensagens do neto, cuja recíproca afinidade era tão grande quanto visível, abriu-lhe, percebesse, os horizontes religiosos. Novas leituras, novas práticas de caridade e novo modo de encarar o futuro têm fortificado sua alma, o que transparece em todos os seus atos.
- (30) - Apesar de seus estudos e de sua cultura, ou mesmo em virtude deles, Júnior era um jovem voltado à terra e à natureza. Do mesmo modo que viajava centenas de quilômetros para assistir um festival de música no Rio de Janeiro ou curtir os passeios nos shoppings Ibirapuera ou Iguatemi, em São Paulo, alegrava-se quando, em sua propriedade agrícola, assistia ao lento pôr do sol ou ouvia a brisa sussurrando nas folhas das vegetações. Seu olhar perdia-se então no espaço e só Deus sabe o que significava aquele meigo sorriso em seus lábios.

Sua afinidade pelas plantas era tamanha que passava horas dentro de sua lavoura de soja, observando-a em seus detalhes. Gostava desta plantação e afirmava que a soja seria o alimento capaz de alimentar a enorme população que habitará a terra nos próximos decênios.

- (31) - Desde jovem, o pai de Junior era fascinado pela teoria reencarnacionista. Sempre planejou colocar no papel o resumo de suas leituras e experiências. Aqui, Junior, descobrindo o recôndito da alma do progenitor, anima-o a efetivar seu desejo.
- (32) - Pesquisado o Registro Civil de Ituverava, verificou-se que Hilda Rocha faleceu naquela cidade, aos 38 dias de vida, em 29.11.39.

Campo Grande (MS), setembro de 1987

Lineu de Paula Leão e Elza Telles Faleiros Leão



"Tudo isto me reconforta e espero, um dia, ser mais preciso e mais claro em minhas notícias, não para criar qualquer fascínio a favor da desencarnação e sim ampliar a nossa convicção de como é útil e belo trabalhar e servir na terra para encontrar tanta alegria e paz no Grande Além".

Lineu de Paula Leão Junior